

## duas dimensões de tempo

Angelo Bucci

2015

Latitudes

---

Entre as dualidades em que se apoia a atividade, e o ensino, da arquitetura tem destaque as duas dimensões — escalas — de tempo.

A primeira delas é o tempo largo ao qual pertencem os valores que a história decantou e consagrou, ele nos traz a experiência das ações já realizadas, cujo desfecho é conhecido. São fatos consumados, que constituem repertório com a segurança do que se consagrou. Olhando adiante essa dimensão corresponde ao futuro distante.

A outra é o tempo fugaz e impalpável do presente, não vai além do dia de ontem ou do futuro mais imediato, ele corresponde ao momento da ação em andamento e carrega consigo o sabor da incerteza e da possibilidade de erro. É nesta dimensão de tempo fugaz que a vida acontece.

Uma dimensão interage com a outra continuamente. O repertório que nos chega como herança da primeira, só ganha o necessário sopro de vida no confronto com a segunda. Digo, quando um grupo de pessoas considera sobre aquele saber herdado como um modo de responder às provocações do presente, é justamente nesse processo que o que estava cristalizado ganha vida, se movimenta e se atualiza. É nesta dimensão que o mundo se constrói. Refletir criticamente sobre a validade da produção contemporânea em arquitetura, e do saber, no calor e fugacidade do momento presente é tarefa crucial, sempre urgente e muito arriscada. Ela exige disposição e compromisso, pressupõe coragem e sagacidade crítica.

Para fazer isso não há uma resposta pronta, nenhuma fórmula a seguir. É justamente por esse motivo que a experiência do Latitudes merece grande destaque. Afinal, ela definiu um recorte nítido — geográfico e cronológico —, que é relevante para pensar a produção contemporânea nas américas. O que quer dizer: reunir os arquitetos criteriosamente escolhidos, expor as obras através conferências abertas, debater sobre o que foi apresentado e publicar o conjunto de obras e reflexões produzidas no evento. Ou seja, Latitudes, construiu uma resposta elaborada e convergente para aquela difícil questão juntando as atividades nas esferas profissional e acadêmica e refletindo sobre os contextos culturais de diferentes países do continente americano. Depois de sete edições, o evento se reafirma, consolida-se como um acerto. Assim, embora concebido no calor do momento presente e tendo como objetivo a reflexão sobre a produção contemporânea e viva, a sua forma de realização, Latitudes, carrega tantos acertos que tende a perdurar e fixar-se também no tempo largo.

Mais recentemente, desde de São Paulo e depois Santiago, o evento realiza-se como um evento itinerante com sede alternada entre Austin e outras escolas de distintos países. O que nos leva a considerar também sobre duas dimensões de espaço: local, dos contextos específicos, e geral ou internacional onde as especificidades precisam encontrar intersecções ou pontos em comum para confirmar ou validar seus próprios preceitos de validade. E assim encontrar canais de diálogo entre contextos culturais diferentes sem reduzir pela uniformização a produção arquitetônica, mas ao contrário valorizando a riqueza de repertório surgido em contextos culturais distintos.

Essas duas dimensões de espaço, local e abrangente, aplica-se também à própria universidade: cada uma construída sobre suas especificidades e, ao mesmo tempo, abertas ao diálogo pela noção clara de que todas as

universidades do mundo funcionam também como parte de uma única instituição.

Desenhado no contexto cultural da UT Austin, através do Latitudes aquela escola de arquitetura generosamente se universaliza.